



As construtoras estão contribuindo para a degradação da Lagoa dos Frades, no bairro do STIEP

STIEP perde o encanto de suas lagoas

O STIEP sempre foi considerado um dos bairros mais bonitos de Salvador, dada a beleza de suas dunas. Há cerca de 10 anos começou a sofrer uma valorização imobiliária considerável, principalmente depois da construção do Centro de Convenções e da abertura da pista que liga a Avenida Tancredo Neves à orla da Boca do Rio, saindo bem em frente à Praia de Armação.

Bem atrás do Centro de Convenções se encontra a Lagoa dos Frades, que já foi um dos locais mais aprazíveis da região e recanto natural da visita de várias espécies de aves do Brasil e de outros países, que periodicamente vinham ao local à procura de alimentos e descanso para prosseguir viagem para outros estados, a exemplo do Ceará. Recentemente, depois de muita polêmica,

a área foi loteada, e uma construtora de Brasília, a Engisa – Engenharia e Construção Ltda. –, apresentou um megaprojeto para a construção de sete espigões nas dunas do local, que circundariam a lagoa. Constava também do projeto a recuperação da lagoa, como área de lazer comum aos moradores dos edifícios.

Área loteada

Apenas um edifício foi construído, o Firsttower. Mas, segundo os moradores deste prédio, de 24 andares, de vista panorâmica e privilegiada, a construtora faliu e o restante do projeto foi “por água abaixo”, sendo a área reloteada para novos empreendimentos, selando de uma vez por todas a sorte da lagoa, que está passando por um processo de aniquilamento, além de ser utilizada tam-

bém como despejo de águas servidas. Os moradores do Edifício Firsttower e do Nevada, que estão mais próximos à lagoa, estão apelando para a prefeitura a fim de que se tome uma providência que resolva o problema, porque a lagoa está morrendo e os peixes dentro dela estão ficando sem oxigênio. “O mau cheiro que exala do local é insuportável”.

A Lagoa dos Frades e outras existentes entre as dunas do STIEP eram rota obrigatória do “falcão peregrino”, ave em extinção e originária dos Estados Unidos. Também um albatroz-desombrancelha, anilhado com a inscrição de Petrória - África do Sul -, já foi fotografado no local, bem como carcarás, sabiás e lavadeiras de várias partes do mundo já foram vistas na área.